

Correios Ambulantes de Alagoas

Revista "Brasil Filatélico" - Edição nº 170 - Out/Dez 1974.

PROF. ALDO CARDOSO

Existiram, em Alagoas, correios ambulantes tanto terrestres como fluviais, alojados — os primeiros — num acanhado espaço dos vagões de bagagem das ferrovias e os segundos a bordo das embarcações que faziam viagens regulares no rio São Francisco, tocando nas localidades da margem alagoana.

A primeira linha férrea da província consistiu num trecho com cerca de cinco quilômetros e que ia da Rua do Livramento, no centro de Maceió — a capital — até Bebedouro, um dos seus subúrbios. Foi inaugurada em 19 de outubro de 1872 e pertencia à Companhia Anônima da Imperial Estrada de Ferro de Alagoas, depois chamada de "The Alagoas Brazilian Central Railway Company Limited". Essa linha foi, depois, prolongada até à cidade de Imperatriz (atual União dos Palmares), inaugurando-se esse trecho em 3 de dezembro de 1884. Em governos posteriores foi ela estendida até Pernambuco, ligando Maceió a Recife.

A segunda ferrovia alagoana foi a Estrada de Ferro Paulo Affonso que ligou Piranhas a Jatobá de Tacaratu, depois Itaparica e hoje Petrolândia em Pernambuco. Foi completada em 2 de agosto de 1883.

Em 1891 a Alagoas Railway inaugurou um ramal que partia de Lourenço de Albuquerque (na linha Maceió-Recife) e atingia Assembléia (hoje Viçosa).

Em 1901 a Great Western Brazil Railway arrendou as vias férreas do Nordeste, inclusive as de Alagoas. Cuidou logo de prolongar a linha de Viçosa que, em 1912, atingiu Quebrangulo, alcançando Palmeira dos Índios em 1934 e depois Porto Real do Colégio.

Em 1950 o Governo Federal encampou a Great Western que passou a constituir a Rede Ferroviária do Nordeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal.

O Serviço Fluvial no Rio São Francisco foi criado em 4 de janeiro de 1879 e consistia em navios a vapor que iam de Penedo a Piranhas e regressavam, tocando nas localidades alagoanas de Porto Real do Colégio,

Belo Monte, Traipu e Pão de Açúcar e também em outras, sergipanas. As viagens eram semanais. Esse serviço fluvial perdurou pelo menos até 1942 inclusive, através de contratos com várias companhias de navegação.

Houve, por volta de 1900, um serviço que se poderia chamar de lacustre, na lagoa Manguaba, mas que foi fechado, por deficiente, a pedido da Administração dos Correios. Se existiu deve ter possuído carimbos, provavelmente idênticos aos que eram usados nos navios do São Francisco.

Passemos, agora, ao estudo dos carimbos que foram utilizados por esses correios ambulantes.

A — Ambulantes terrestres.

Os mais antigos carimbos de correio ambulante de Alagoas que conhecemos aparecem sobre selos da emissão de 1894, chamados Alegorias Republicanas. Nos selos do império e nas primeiras séries da república — cruzeiro, tintureiro e cabecinha — apesar do grande material pesquisado, não encontramos nenhum.

Eram esses carimbos circulares comuns com data e aparecem com a legenda: C. AMB. ALAGOAS (TERRESTRE) (fig. 1). A data mais recuada que observamos foi a de 13-ABR-95 e a mais recente a de 22-ABR-1902. Foram, com toda certeza, usados em todas as ferrovias do Estado.

Surgem, posteriormente, três outros carimbos, também circulares comuns com data e do mesmo tamanho, diferindo entre si pelas legendas e que devem ter entrado em uso ao mesmo tempo. São eles:

primeiro, com legenda AMB. TERR. L. PRINC. (ALAGOAS) (fig. 2) que conhecemos não mais na emissão de 1894 e sim nas subseqüentes, com a data mais antiga de 16-NOV-1906 e a mais nova de 1913 (vários dias e meses); deve ter sido usado na linha principal que ligava e ainda liga Maceió a Recife;

segundo, com legenda AMB. TERR. RAMAL (ALAGOAS) (fig. 3); data mais recuada 17-OUT-1904 (carimbo um pouco borrado; será mesmo um 4 o último algarismo?) ou 1-MAIO-1906 (carimbo nítido); a data mais recente é de dia e mês (ilegíveis) de 1948; seu uso deve ter se verificado na linha de Maceió a Assembléia (atual Viçosa) que depois foi prolongada até Porto Real do Colégio;

terceiro, com legenda AMB. TERR. EXPR. (ALAGOAS) (fig. 4); data mais antiga que conhecemos 1907 e mais nova 1943 (vários dias e meses); não conseguimos apurar quais os trens expressos em que era usado, mas, certamente, deviam correr na linha principal (ou havia também expresso no ramal?); quem sabe não foram usados em lugar dos carimbos com legenda L. PRINC. que são muito mais raros e cuja utilização só conhecemos até 1913?

Aparecem, depois desses, carimbos de tamanho maior, mas também circulares com data e com legenda: CORREIO AMBULANTE Nº 1 — DR — AL — BRASIL e CORREIO AMBULANTE Nº 3 — DR — AL — BRASIL

e que são raríssimos pelo menos no material por nós pesquisado. É provável que exista o de nº 2 mas não o conhecemos. Temos as datas de 6-AGO-49 e 28-MAR-50 no de nº 1 e DEZ (dia e ano ilegíveis) no de nº 3, que é de cor roxa. Devem ter sido utilizados nas ferrovias pois ainda havia em uso na época um carimbo de ambulante fluvial (fig. 5).

Que linha empregava o de nº 1? E o de nº 3? E o de nº 2, se existiu?

Resta-nos, para terminar a relação dos ambulantes terrestres, os seguintes carimbos:

a) circular comum com data, de tamanho médio e com legenda MACEIÓ PALMEIRAS DOS ÍNDIOS — DR — AL — BRASIL (fig. 6); o nome Palmeiras é um erro de quem confeccionou o carimbo; a denominação correta é Palmeira dos Índios; foi usado nos anos de 1950 em diante; o trecho de Maceió a Palmeira fica no ramal que vai a Porto Real do Colégio;

b) idêntico ao anterior mas com legenda MACEIÓ S. JOSÉ DA LAGE — DR — AL — BRASIL (fig. 7) e que também apareceu em 1950; a data mais recente que possuímos é a de 28-12-64; Maceió à Lage é trecho da chamada linha principal que se prolonga até Recife.

B — Ambulantes fluviais.

Os primeiros carimbos de correio ambulante fluvial de Alagoas também começam a aparecer nos selos da emissão de 1894. São do mesmo tamanho e do mesmo tipo dos usados no ambulante terrestre na época mas com legenda C. AMB. ALAGOAS (FLUVIAL) (fig. 8).

A data mais antiga que encontramos é de ? (dia ilegível) -NOV-96 e a mais recente de 10-NOV-1904. Eram usados nos correios embarcados nos navios a vapor do rio São Francisco. Será que o foram também no correio lacustre da lagoa Manguaba que durou tão pouco?

Não sabemos se o uso desse tipo prolongou-se além de 1904, mas não encontramos nem esse nem outro modelo qualquer de carimbo de ambulante fluvial nos selos das emissões que foram feitas entre 1904 e 1936. Em selo da série vovó surge, nesse último ano, um novo carimbo circular comum e com a legenda AMBULANTE FLUVIAL — (ALAGOAS) fig. 9). É carimbo raro mas possuímo-lo com datas nítidas: 18-SET-1936, 1-DEZ-1936, 21-JUL-1937 e 16-SET-1937; com dia e mês ilegíveis temos um de 1942. Deve ter sido também usado nos navios do rio São Francisco; mas até quando?

São os acima referidos os carimbos de correio ambulante de Alagoas que, até agora, conhecemos.

Acrescentaremos, como ilustração, que os únicos carimbos de estação (de estrada de ferro, lógico) existentes em Alagoas são os da Estação Central de Maceió.

A agência postal foi ali criada em 10 de setembro de 1914.

Seu primeiro carimbo, circular comum com data, tem a legenda EST. CENTRAL E.F.G. WESTERN (ALAGOAS).

De 1919 a 1936 (datas prováveis face ao material examinado) foi usado um carimbo de dimensões um pouco maiores com a legenda ESTAÇÃO E.F.G. WESTERN ALAGOAS. Em 1936 surgiu um carimbo ainda maior com legenda ESTAÇÃO CENTRAL — ALAGOAS e em 1944 apareceu outro, menor, com a mesma legenda mas com as letras de formato diferente.

E aqui finalizamos.

Aldo Cardoso

Novembro 1974